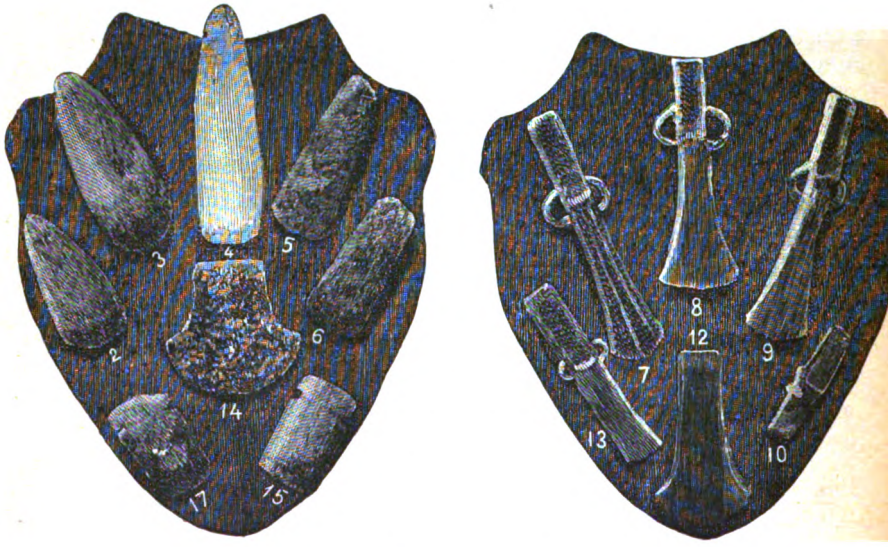
Do pouco que deixo dito vê-se que a Ex.ma Camara bejense se torna merecedora dos maiores applausos por parte dos estudiosos, pois comprehendeu perfeitamente uma das mais altas missões dos corpos sociaes dirigentes, qual é contribuirem, por meio do esclarecimento da historia local, para o derramamento da instrucção, e para que assente em bases solidas o amor da terra patria.

É para desejar que a publicação do resto do catalogo se não faça demorar. Quando os objectos tiverem apparecido em excavações, ruinas, etc., torna-se util que se indique o local, data e mais circumstancias do achado. Tambem terá todo o cabimento a indicação das dimensões de cada objecto, como monumentos, inscripções, esculpturas, etc., e, se se pudessem juntar alguns esboços de objectos, de importancia capital, maior seria o valor do Catálogo.

J. L. de V.

## Collecção ethnographica do Sr. M. d'Azuaga

O Sr. Marciano d'Azuaga, chefe da estação dos caminhos de ferro de Villa Nova de Gaia, possue uma collecção ethnographica bastante

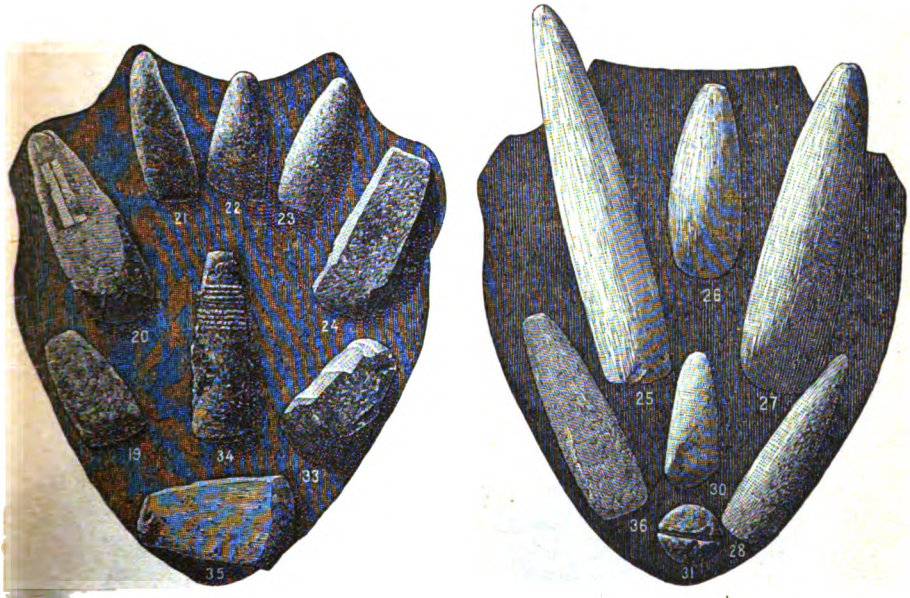



curiosa, a que fiz uma rapida visita em Dezembro de 1892. Encontram-se nessa collecção instrumentos prehistoricos, objectos romanos, louças portuguesas antigas, armas, moveis, moedas (romanas,

Digitized by Google

ibericas, visigothicas e portuguesas), joalharia, quadros, e ainda objectos dos indigenas das nossas possessões, etc. Á sua variada collecção ethnographica juntou tambem o sr. Marciano de Azuaga uma collecção zoologica.

Entre os objectos prehistoricos tem o sr. Azuaga os seguintes: um machado de pedra polida, achado em Santarem; vinte e seis achados no Reguengo do Fetal (Porto de Mós), tendo um de comprido 0m,290; quatro machados de pedra polida, de S. Mamede de Riba-Tua; uma haste de cobre ou bronze, á maneira de formãozinho;




um machado polido, vindo de Paialvo, muito grande, de 0m,330 de comprido; parte de uma serra de silex, proveniente dos megalithos de Bellas; uma haste cylindrica de calcareo, com ornatos circulares, provinda tambem de Bellas e analoga á que Carlos Ribeiro desenhou nos *Estudos prehistoricos,* II, 39; um bonito machado de cobre ou bronze, de aselhas, proveniente do Sul do reino; mais tres do mesmo feitio, sendo um achado numa excavação ao pé de Barcellos, outro achado nos Cortiços (Mirandella), outro em Contomil (Tras-os-Montes) ao pé de umas minas metalliferas antigas; um machado de cobre ou bronze, sem aselha, provindo de uma aldeia de Valença; um martello de pedra, com o sulco circular pelo meio (fig. 31), achado na quinta do visconde de S. Antonio de Lourido em Cerveira (Minho).

Digitized by Google

Entre os objectos romanos, como fragmentos de mosaico provenientes de Braga e de Elvas, ha dois pesos de barro, sendo um de S. Mamede de Riba-Tua, do mesmo local onde appareceram os quatro machados neolithicos mencionados a cima, e outro das ruinas de ao pé de Tomar, chamadas Nabancia. O pêso de S. Mamede de Riba-Tua é liso; o das ruinas de Tomar, tem numa das faces lateraes este signal:

e na outra face este:

signaes que exprimem provavelmente a relação de pêso.

Fig. 38

Fig. 18

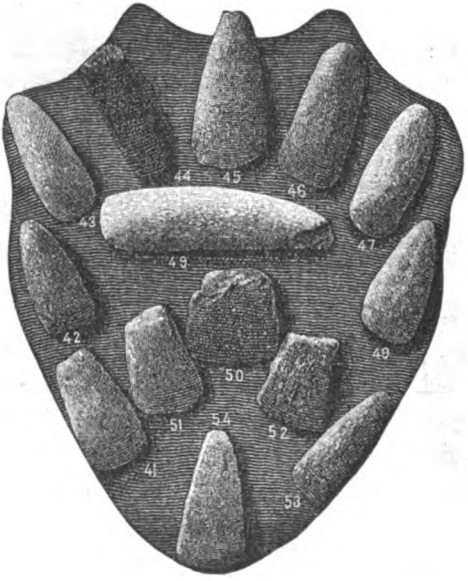


Fig. 40

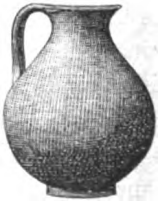


Fig. 1

Digitized by Google

Da epocha romana possue tambem o sr. Azuaga uma interessante estatueta metallica (cobre ou bronze) de Mercurio, de 0$^{m}$,223 de altura, achada em 1877 em Casal-Comba (Mealhada), local em que appareceram outras antigualhas, como uma argola de ouro (pulseira?), moedas romanas de Constantino, e fragmentos ceramicos, — mas estas antigualhas não as possue o sr. Azuaga. O Mercurio está nu, muito bem trabalhado, faltando-lhe a perna e o braço esquerdos; o cabello cae em trança em toda a volta da cabeça; o chapeu (*petasus*) devia ter asas, que estão quebradas; asas nos pés; na mão direita a bolsa em fórma de losango. Melhor que a descripção fallam as estampas de pag. 24 e 25, em que se vê o deus representado de frente e de costas (a peanha não faz parte integrante). A estatueta é ôca como se vê numa abertura que tem no hombro esquerdo, no sitio correspondente á falha do braço. — Esta estatueta fazia parte provavelmente de um sanctuario público ou doméstico; conheço no nosso país outras do mesmo deus romano, a cujo culto me referi já num pequeno artigo intitulado *Inscripção inedita de Mercurio em Moura,* Portalegre 1892, pag. 1–2.

Fig. 11

Fig. 39

Fig. 3

Fig. 55

Fig. 29

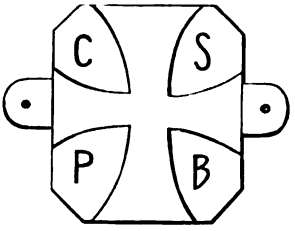
Fig. 56

Fig. 16

Fig. 37

Digitized by Google

Entre os objectos mais modernos que existem na collecção do sr. Azuaga notarei aqui uma cruz de S. Bento, de prata, pouco mais ou menos da fórma abaixo indicada. Aquellas lettras significam *Crux Sancti Patris Benedicti;* no reverso da medalha lê-se CRVXS BENEDICTI. Esta cruz é provavelmente do seculo XVII. Já num artigo que publiquei na *Revista do Minho,* I, 69, juntei algumas notas á cêrca da cruz S. Bento.




Quanto a moedas, notarei entre outras as seguintes: uma municipal da Hispania, achada em Valladares (Gaia), e tendo no anverso IMP. AUG. DIVI F., a cabeça de Augusto á direita entre o caduceu e uma palma, e no reverso um escudo,—moeda que D. An-

Digitized by Google

tonio Delgado considera como de «omonoia», ou alliança, entre Segobriga e Sagunto[1]; uma moeda de prata com caracteres ibericos (*argentum oscense*), achada com muitos denarios da Republica Romana em S. Mamede de Riba-Tua, localidade d'onde provieram, como disse a cima, antiguidades neolithicas e romanas[2]; várias moedas de cobre, tambem com caracteres ibericos, mas cuja procedencia se ignora; uma moeda visigothica de Reccarêdo, cunhada em Eminio (hoje Coimbra), em cujo anverso se lê IMINIO PIVS, e em cujo reverso se lê RECCARIDVS RE,—moeda achada na Veiga de Carrelhão (Minho)[3].

D'esta notícia summária vê-se que a collecção do Sr. Marciano d'Azuaga é effectivamente digna de ser conhecida, e que elle merece muitos elogios pelo amor que tem posto em a organizar.

---

[1] V. *Medallas autónomas de España*, vol. III, est. CLXVI.

[2] Esta moeda é das attribuidas a Osca,—*denario*. Corresponde aos do n.º 47 dos *Monumenta linguae Ibericae* de E. Hübner, pag. 52.

[3] Cfr. Heiss, *Monnaies wisigothiques*, pag. 91.

Digitized by Google

## Mappa explicativo das estampas

| N.os | Designação dos objectos | Diametro | Altura | Comprimento | Proveniencia dos objectos |
|---|---|---|---|---|---|
| 1 | Vasilha de barro | 0m,120 | 0m,143 | – | Marco de Canaveses. |
| 2 | Instrumento de pedra (neolithico) | – | – | 0m,125 | Reguengo do Fetal (Porto de Mós). |
| 3 | Idem | – | – | 0m,145 | Idem. |
| 4 | Idem | – | – | 0m,193 | Idem. |
| 5 | Idem | – | – | 0m,154 | Idem. |
| 6 | Idem | – | – | 0m,123 | Idem. |
| 7 | Instrumento da epocha do bronze | – | – | 0m,225 | Cortiços (Mirandella). |
| 8 | Idem | – | – | 0m,195 | Contomil. |
| 9 | Idem | – | – | 0m,222 | Boriz (Barcellos). |
| 10 | Idem (partido) | – | – | 0m,105 | S. Mamede de Riba-Tua. |
| 11 | Pêso de barro romano | – | – | 0m,130 | Idem. |
| 12 | Instrumento da epocha do bronze | – | – | 0m,145 | Junto de Valença do Minho. |
| 13 | Idem | – | – | 0m,170 | S. Mamede de Riba-Tua. |
| 14 | Instrumento de pedra | – | – | 0m,115 | Amazonas (Pará). |
| 15 | Idem | – | – | 0m,095 | Idem. |
| 16 | Idem (serra) | – | – | 0m,094 | Proximo a Queluz e Bellas. |
| 17 | Instrumento de pedra | – | – | 0m,097 | Amazonas (Pará). |
| 18 | Taça de barro | 0m,124 | 0m,093 | – | Tomar. |
| 19 | Instrumento de pedra (periodo neolithico) | – | – | 0m,102 | Porto de Mós. |
| 20 | Idem | – | – | 0m,168 | Idem. |
| 21 | Idem | – | – | 0m,125 | Idem. |
| 22 | Idem | – | – | 0m,102 | Idem. |
| 23 | Idem | – | – | 0m,112 | Idem. |
| 24 | Idem | – | – | 0m,145 | Idem. |
| 25 | Idem | – | – | 0m,330 | Tomar. |
| 26 | Idem | – | – | 0m,170 | Reguengo do Fetal. |

Digitized by Google

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| 27 | Idem | – | – | 0m,290 | Idem. |
| 28 | Idem | – | – | 0m,180 | Idem. |
| 29 | Pêso de barro romano | – | – | 0m,029 | S. Mamede de Riba-Tua. |
| 30 | Instrumento de pedra | – | – | 0m,110 | Porto de Mós. |
| 31 | Martello | 0m,053 | 0m,048 | – | Villa Nova da Cerveira (Minho). |
| 32 | Vasilha de barro | 0m,140 | 0m,174 | – | Penafiel. |
| 33 | Instrumento de pedra | – | – | 0m,110 | Dos megalithes de Bellas. |
| 34 | Haste de pedra | – | – | 0m,152 | |
| 35 | Instrumento de pedra | – | – | 0m,126 | Santarem. |
| 36 | Idem | – | – | 0m,182 | Idem. |
| 37 | Tijolo | – | 0m,280 | 0m,270 | Carvalheiras (Braga). |
| 38 | Panella | 0m,090 | 0m,108 | – | Marco de Canavezes. |
| 39 | Idem | 0m,093 | 0m,110 | – | Idem. |
| 40 | Pêso | – | – | 0m,106 | S. Mamede de Riba-Tua (Cortinhas). |
| 41 | Instrumento de pedra | – | – | 0m,090 | Differentes partes: Reguengo, Porto de Mós e Penafiel. |
| 42 | Idem | – | – | 0m,088 | |
| 43 | Idem | – | – | 0m,105 | |
| 44 | Idem | – | – | 0m,108 | |
| 45 | Idem | – | – | 0m,115 | |
| 46 | Idem | – | – | 0m,112 | |
| 47 | Idem | – | – | 0m,105 | |
| 48 | Idem | – | – | 0m,095 | |
| 49 | Idem | – | – | 0m,170 | |
| 50 | Idem | – | – | 0m,072 | |
| 51 | Idem | – | – | 0m,080 | |
| 52 | Idem | – | – | 0m,070 | |
| 53 | Idem | – | – | 0m,100 | |
| 54 | Idem | – | – | 0m,108 | |
| 55 | Pêso | – | – | 0m,103 | S. Mamede de Riba-Tua (Cortinhas). |
| 56 | Panella | 0m,190 | 0m,260 | – | Marco de Canavezes. |

**Os objectos designados com os n.os 1, 18, 32, 38, 40, 56 (vasilhas de barro) e 37 são certamente da epocha romana.**

Digitized by Google

*P. S.* As duas tabellas precedentes, bem como as estampas a que ellas se referem, foram-me enviadas pelo Sr. Marciano d'Azuaga já depois de composto o corpo do artigo. A fim de não desmanchar este, e não desejando, por outro lado, que a notícia do Museu sahisse sem esta importante addição, publico as tabellas taes como as recebi sem as encorporar no artigo.

J. L. de V.

## Antiguidades de Leiria

Tendo o viajante inglês, Sr. Eduardo Spencer Dodgson, publicado n-*O Districto de Leiria* um artigo a proposito das antiguidades da cidade, este artigo suscitou outros, que, com a devida venia, aqui transcrevo, por isso poder interessar aos leitores d-*O Archeologo:* o 1.º é meu; o 2.º é da redacção d'aquelle jornal; o 3.º é do Sr. Christino da Silva. O artigo do Sr. Dodgson não o transcrevo, por ser parte d'elle de phantasia; a parte que não é de phantasia contém inscripções que já tinham sido estudadas.

J. L. de V.

### 1. Carta ao Sr. Dodgson

«Ex.mo Sr. — Lembrou-se V. Ex.ª de me enviar o seu artigo sobre as antiguidades de Leiria, publicado n-*O Districto* de 12 de Maio corrente. Muito lhe agradeço a lembrança, e mais ainda o ter continuado a applicar o seu zêlo ao conhecimento das cousas portuguesas. Ao mesmo tempo felicito-o pelos progressos que está fazendo na prática da lingua do meu país.

Agora ha de permittir-me tambem umas breves reflexões à cêrca da doutrina expendida no artigo.

Conhecedor como é da lingua vasconça, preoccupa-se demasiadamente V. Ex.ª com a etymologia vasconça, desejando encontrar por toda a parte factos em que a apoie. Não nego que na nossa alguns elementos d'essa lingua possa haver: para porém se poder estabelecer a certeza ou a probabilidade de uma etymologia, não basta attender ás relações historicas dos povos, torna-se tambem indispensavel verificar se as palavras que se põem em confronto mantem entre si estreitas relações ideologicas e phoneticas.

Uma etymologia não se deduz aproximando ao acaso duas palavras que se parecem no som. Se o methodo glottologico consistisse só nisso, sería muito facil fabricar etymologias, pois em todas as linguas ha palavras de apparente semelhança.

Digitized by Google